



CADERNO DO PRODUTOR



COOPEROESTE

JUNTOS PARA FAZER A DIFERENÇA



DIREÇÃO COOPEROESTE

Presidente

Ademir Wiezorek

Vice-Presidente

Sebastião Suelo Vilanova

Secretário

Jucelino José da Silva

Diretor Financeiro

Evair Roberto Porsch

Vice-Diretor Financeiro

Marcos da Silva

Superintendente

Marcelo Antônio Kehl

MATRIZ

COOPEROESTE

Linha Bela Vista das Flores, BR 163,
KM 76, São Miguel do Oeste/SC

(49) 3631-0200

Indústria de Laticínios - UHT

Linha Bela Vista das Flores, BR 163,
KM 76, São Miguel do Oeste/SC

(49) 3631-0200

FILIAIS

Agropecuária Cooperoeste São Miguel do Oeste/SC

Rua Marçílio Dias, 2181, Bairro São Luiz

(49) 3622-1646

Agropecuária Cooperoeste Abelardo Luz/SC

Loja 1. Assentamento 25 de Maio

Loja 2. Rua Professor José de Andrade, 520, Bairro Santa Luzia

Loja 3. Assentamento José Maria

(49) 99955-0040

(49) 99163-3255

(49) 99139-0259

Agropecuária Cooperoeste São José do Cedro/SC

Rua Santos Dumont, 975, Centro

(49) 99125-8450

Agropecuária Cooperoeste São Lourenço do Oeste/SC

Rua Duque de Caxias, 416, Centro

(49) 99971-8094

Agropecuária Cooperoeste Cunha Porã/SC

Rua Santa Catarina, 571, Centro

(49) 3198-1371

Agropecuária Cooperoeste Marmeleiro/PR

Avenida Dambrós e Piva, 428, Sala 01, Centro

(46) 2808-0988

Fábrica de Rações Oeste Nutrição

Rod. SC 160, km 38, Bom Jesus do Oeste/ SC

(49) 3346-2908

Indústria de Laticínios - Produção de queijo

Rod. SC 156, Linha Navegantes, s/n, Lajeado Grande/SC

(49) 99192-1961

Indústria de Laticínios - Produção de queijo

Linha 26 de Outubro, s/n, São Miguel do Oeste/SC

(49) 3664-6445

Indústria de Laticínios - Produção de queijo

Rodovia BR 282, s/n, km 672, Área Industrial, Paraíso/SC

(49) 99951-1988

CADERNO DO PRODUTOR

DADOS DO PRODUTOR

Produtor: _____

Nome da propriedade: _____

Município: _____

CONTATOS

Técnico: _____

Veterinário: _____

Transportador: _____



Ouvidoria (sugestões/reclamações)

 (49) 3631-0215

2024

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	(1)	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1 - Confraternização Universal

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	(13)	(14)	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

13 - Carnaval 14 - Cinzas

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	(8)	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	(29)	30

(31) 29 - Sexta-feira Santa 31 - Páscoa

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
(21)	22	23	24	25	26	27
28	29	30	21 - Tiradentes			

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1 - Dia do Trabalhador	(1)	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	(12)	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	(30)	31

12 - Dia das Mães 30 - Corpus Christi

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	(12)	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

30 12 - Dia dos Namorados

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	(12)	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	(25)	26	27
(28)	29	30	31			

12 - Dia Nacional do Produtor de Leite
20 - Aniversário da COOPEROESTE
25 - Dia do Colono e Motorista / 28 - Dia do Agricultor

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
(11)	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

11 - Dia dos Pais

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	(7)
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

7 - Independência do Brasil

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	(12)
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

12 - Nossa Senhora Aparecida
Dia das Crianças

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	(2)
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	(15)	16
17	18	19	(20)	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

15 - Proclamação da República
20 - Consciência Negra

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	(25)	26	27	28
29	30	31				

25 - Natal

2025

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			①	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 - Confraternização Universal

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
4 - Carnaval / 5 - Cinzas						
2	3	④	⑤	6	7	⑧
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					8 - Dia da Mulher

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	⑱
19	⑳	㉑	22	23	24	25
26	27	28	29	30	21 - Tiradentes	

18 - Sexta - Feira Santa / 20 - Páscoa

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
				①	2	3
4	5	6	7	8	9	10
⑪	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 - Dia do Trabalhador / 11 - Dia das Mães

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	⑫	13	14
15	16	17	18	⑰	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

12 - Dia dos Namorados / 19 - Corpus Christi

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	⑫
25	26	27	⑳	29	30	31

12 - Dia Nac. do Prod. de Leite
20 - Aniversário da COOPEROESTE
25 - Dia do Colono e Motorista / 28 - Dia do Agricultor

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
⑩	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

10 - Dia dos Pais

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	⑦	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 - Independência do Brasil

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
⑫	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

12 - Nossa Senhora Aparecida
Dia das Crianças

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2 - Finados						
③	4	5	6	7	8	
9	10	11	12	13	14	⑮
16	17	18	19	⑳	21	22
23	24	25	26	27	28	29

15 - Proclamação da República
20 - Consciência Negra

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	⑮
26	27	28	29	30	31	

25 - Natal

2026

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				(1)	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 - Confraternização Universal

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	(17)	(18)	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

17 - Carnaval / 18 - Cinzas

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
(8)	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

8 - Dia da Mulher

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	(3)	4
(5)	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	(21)	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

3 - Sexta-feira Santa / 5 - Páscoa

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
					(1)	2
3	4	5	6	7	8	9
(10)	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

10 - Dia das Mães

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	(4)	5	6
7	8	9	10	11	(12)	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

4 - Corpus Christi / 12 - Dia dos Namorados

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
(12)	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	(25)
26	27	(28)	29	30	31	

12 - Dia Nacional do Produtor de Leite
20 - Aniversário da COOPEROESTE
25 - Dia do Colono e Motorista / 28 - Dia do Agricultor

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
(9)	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

9 - Dia dos Pais

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	(7)	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

7 - Independência do Brasil

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	(12)	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

12 - Nossa Senhora Aparecida
Dia das Crianças

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	(2)	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
(15)	16	17	18	19	(20)	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

2 - Finados
15 - Proclamação da República
20 - Consciência Negra

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	(25)	26
27	28	29	30	31		

25 - Natal



Nossa história iniciou com os assentamentos da reforma agrária em Santa Catarina, no ano de 1996, quando produtores se uniram para industrializar e comercializar o que era produzido pelas famílias assentadas. Hoje, com mais de 28 anos de história, atuamos nas áreas de lácteos, desde a coleta até a industrialização e comercialização, rações e minerais e lojas agropecuárias, com a comercialização de mais de 50 produtos próprios nas marcas Amanhecer, Terra Viva, Laticínios Paraíso e Oeste Nutrição.

Nossa missão

Contribuir para melhorar as condições de vida das famílias, tornando o mundo mais humano.

Nossa visão

Sermos uma cooperativa verdadeiramente sustentável.

Nossos valores

Confiabilidade: estabelecer relacionamentos baseados na confiança, entregando e recebendo aquilo que foi combinado.

Cidadania: oportunizar às pessoas sua participação justa e igualitária na sociedade.

Competência: fazer sempre bem feito.

Humanização: respeitar e fazer o bem para as pessoas.

Sustentabilidade: agir equilibrando os aspectos social, econômico e ambiental.

Cooperação: cooperar e agir em busca do bem coletivo.

Honestidade: agir respeitando as normas, as leis e o que é moralmente correto.

Qualidade: entregar produtos seguros e nutritivos.

INFORMAÇÕES PARA NOVOS ASSOCIADOS

CRITÉRIOS PARA SER ASSOCIADO DA COOPEROESTE

Contribuir com os objetivos da cooperativa, comercializando sua produção agrícola com a Cooperoeste.

Integralizar na Cota Capital o valor equivalente a 10 (dez) sacas de milho com preço mínimo do estado de Santa Catarina, podendo ser pago em 3 vezes. Fonte: Conab.

Participar de um dia de capacitação que será promovido pela Cooperoeste.

O pedido de associado será tratado de acordo com o Art. 7 do Estatuto:

ART. 7 – O ingresso no quadro associativo da Cooperativa será por meio de requerimento de admissão direcionado ao Conselho Diretor.

§ – Compete ao Conselho Diretor analisar e aprovar o pedido, observando os critérios de admissão estabelecidos neste estatuto e no Regimento Interno da Cooperativa.

QUAIS AS VANTAGENS QUE O PRODUTOR TEM AO SE ASSOCIAR NA COOPEROESTE?

Participar dos programas que a Cooperativa desenvolve para seus associados.

Os associados participam dos resultados e na distribuição das sobras da COOPEROESTE, isto quando aprovado em assembleia.

Na venda do leite para a indústria é capitalizado 0,2% do valor, o qual ficará integralizado na cota capital. E na compra de produtos nas Casas Agropecuárias e Fábrica de Rações da Cooperoeste, é capitalizado 1%, o qual será distribuído no ano seguinte (após assembleia) em forma de crédito nas lojas agropecuárias.

COMO FUNCIONA A COTA CAPITAL?

É o capital integralizado pelo associado ao aderir o Quadro Social da Cooperativa, sendo que esse valor é sobre a compra e venda na Cooperoeste.

QUANDO TEREI DIREITO A RECEBER A COTA CAPITAL?

Quando completar 60 anos, poderá retirar 90% do valor integralizado e continuar sócio. Sendo que este valor será devolvido/pago ao associado em 2 parcelas anuais. Quando pedir demissão de sócio, o valor será devolvido/pago de acordo com a quantidade de cotas integralizadas.

O associado poderá pedir demissão quando quiser, para tanto, serão cumpridas as normas expostas acima e haverá a avaliação do Conselho Diretor.

QUAIS AS OBRIGAÇÕES?

Participar das atividades desenvolvidas pela Cooperoeste.

Integralizar as Cotas Partes.

Comunicar expressamente à Cooperoeste as alterações cadastrais relevantes, tais como: domicílio e residência, sempre que ocorrerem.

Participar de projetos quando a Cooperativa necessitar, tais como: captação de recursos de instituições financeiras para investimento e capital de giro.



O Programa Mais Leite Saudável (PMLS), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), tem como objetivo apoiar laticínios e cooperativas no desenvolvimento de seus produtores de leite. Para isso, é necessário que o projeto proposto pela cooperativa ou laticínio seja aprovado pelo MAPA, que também realiza o acompanhamento técnico das atividades.

O projeto da Cooperoeste foi aprovado e terá duração de setembro de 2024 a agosto de 2026. Esse projeto foca em ações para melhorar a sanidade do rebanho, incluindo a redução da Contagem de Células Somáticas (CCS), exames de brucelose e tuberculose, melhoramento genético e capacitação dos produtores.

Entre as ações de capacitação está a produção de vídeos técnicos informativos. No projeto anterior, foram elaborados 18 vídeos sobre diversos temas relacionados à atividade leiteira, que continuam disponíveis para acesso por QR Code.

Acesse o QR Code e acompanhe os vídeos informativos do programa.



APP COOPEROESTE

Confira como é fácil acessar o aplicativo e consultar todas as suas informações de associado!



1 Acessar o app com login e senha



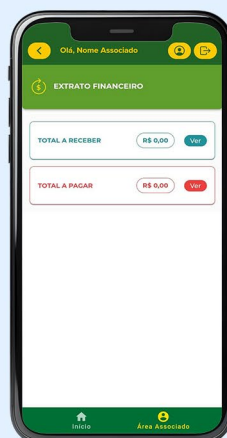
2 Clique em **Área Associado** no canto superior direito



3 Acesse **Área Associado** canto inferior direito



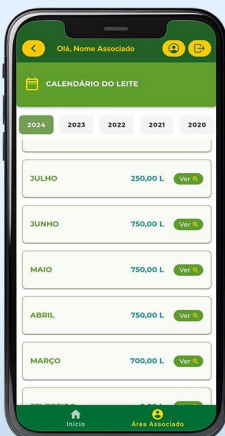
4 Acessando área "FINANCEIRO"



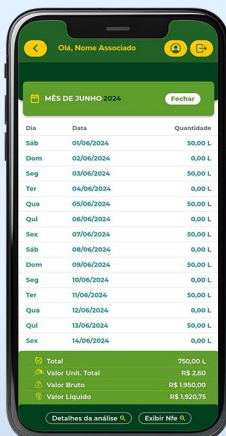
5 Você terá acesso ao Extrato Financeiro



6 Acessando área "LEITE"



7 Você terá acesso às informações mensais sobre entrega de leite, valores, podendo acessar NFe e análise do produto



8 Exibir NFe



9 Detalhes da análise



10 Acessando área "COTA CAPITAL"



11 Você terá acesso ao seu Saldo e Extrato para IR

BAIXE AGORA.
Cadastre-se e tenha tudo na palma da sua mão!

Acesse o link:
bit.ly/appcooperoeste
ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code para baixar o aplicativo



PADRÕES INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº76 E 77/2018

SALA DO LEITE DE ACORDO COM A IN 77/2018

Local próprio e específico para a instalação do tanque de refrigeração e armazenagem do leite. Deve ser:

- Mantido sob condições adequadas de limpeza e higiene.
- Sem presença de animais.
- Ser coberto, arejado, pavimentado e de fácil acesso ao veículo coletor. Recomenda-se isolamento por paredes.
- Ter iluminação natural e artificial adequadas.
- Ter ponto de água corrente de boa qualidade para lavagem dos utensílios de coleta.

RESFRIAMENTO

Tanque por expansão direta: refrigerar o leite até temperatura igual ou inferior a 4°C (quatro graus Celsius) no tempo máximo de 3h (três horas) após o término da ordenha;

Indústria - receber com no máximo 7°C

MANEJO DE ORDENHA

Somente lavar os tetos que chegarem sujos, e se lavar, secar com toalha de papel.

Retirar os 3 (três) primeiros jatos de leite numa caneca de fundo preto.

Aplicar solução pré-dip (aguardar 30 segundos), secar com toalha de papel descartável.

Colocar o conjunto de ordenha.

Retirar o conjunto quando cessar o fluxo contínuo de leite.

Aplicar solução pós-dip.

Gordura
Mínimo 3%

Proteína
Mínimo 2,9%

Lactose
Mínimo 4,3%

Sólidos totais
Mínimo 11,4%

Sólidos desengordurados
Mínimo 8,4%

CCS
500.000 cel/ml

CBT
300.000 ufc/ml

Animais com **mastite clínica**: descartar o leite, não colocar no tanque.
Animais com **mastite subclínica**: ordenhar somente no final.
Animal **tratado com antibiótico**: respeitar a carência e descartar o leite

QUALIDADE DO LEITE

Inserir dados de qualidade que são enviados na nota do leite para avaliar a composição e qualidade do leite produzido.

[illegible]

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO DE ORDENHA E REFRIGERADORES

Na atividade leiteira é comum praticarmos medidas provisórias para manutenção dos equipamentos de ordenha. Reparos e emendas em copo coletor, mangueira do leite e mangueira de vácuo são exemplos muito comuns. Porém, essa economia pode gerar grandes prejuízos, muitas vezes, não contabilizados.

As emendas nas mangueiras podem comprometer o funcionamento de todo o equipamento da ordenha, e causar perda de eficiência e flutuações no nível do vácuo, o que ocasionará, maior incidência de prolapsos de teto e maior incidência de mastite nos animais em produção. Para melhor planejamento da manutenção preventiva, em sua propriedade, segue algumas orientações sobre a frequência de trocas e manutenções dos equipamentos de ordenha.

- Manutenção preventiva a cada 6 (seis) meses: vácuo, mangueira, teteiras, tubulações, copos coletores.

- Troca da mangueira do leite (6 meses).
- Troca da mangueira do vácuo (1 ano).
- Troca de teteiras
 - Borracha: 2.500 ordenhas (6 meses).
 - Silicone: 5.000 ordenhas (1 ano).

Manutenção do equipamento de ordenha						
Data da troca						
Teteiras						
Mangueira dupla do vácuo						
Mangueira do leite						
Tubo curto do leite						
Conexões da linha de leite						
Mangueira principal do vácuo						
Borrachas da linha de transferência						
Medição e regulagem do vácuo						
Aferição dos pulsadores						
Borrachas dos garrafões						
Outros						
Trocas						

Manutenção do resfriador de leite						
Data de realização						
Vedação e registro do tanque						
Carga de gás no refrigerador						
Programação do termômetro						
Limpeza da unidade condensadora						
Outros						

CONFERÊNCIA DE TEMPERATURA DO TANQUE DE REFRIGERAÇÃO

[illegible]

CONFERÊNCIA DE TEMPERATURA DO TANQUE DE REFRIGERAÇÃO

[illegible]

QUALIDADE DA ÁGUA

A água é essencial para a produção de leite sob dois principais aspectos: como nutriente essencial para a vaca leiteira e para uso na limpeza de equipamentos de ordenha, utensílios, instalações, higiene pessoal dos ordenhadores e resfriamento das vacas.

A ocorrência de problemas com a limpeza de equipamentos de ordenha e tanques de expansão é um dos fatores que contribuem para aumento de bactérias no leite. A água é o principal componente empregado na limpeza e desinfecção e a qualidade tem impacto direto na eficiência da limpeza. Desta forma, a qualidade da água utilizada na limpeza da ordenhadeira é essencial para a produção de leite de alta qualidade.

Realizar diariamente análise de cloro residual livre na água destinada à ordenha.

[illegible]

TESTE DA RAQUETE (CMT)

Realizado no mínimo quinzenalmente, melhor uma vez por semana. Sequência do teste:



1. Antes do teste, retirar os primeiros jatos



2. Colocar leite até a 1ª marca da raquete



3. Completar até a 2ª marca com CMT



4. Misturar fazendo movimentos circulares



5. Interpretar e fazer o registro

HIGIENIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS - ORDENHA BALDE AO PÉ

Lavar os equipamentos de ordenha imediatamente após o término da ordenha.

Para cada conjunto, utiliza-se 10 L de água.

1. Passar água morna (40 - 45°C) sem circular pelo equipamento. Eliminar esta água.
2. Entrar com o detergente alcalino-clorado, na temperatura de 70 - 75°C e na dosagem recomendada pelo fabricante. Medir a água também. Circular a solução passando de um balde para outro demorando o maior tempo possível e tirando o conjunto da água para incorporar ar. Repetir esta operação duas vezes.
3. Enxaguar com água limpa fria.
4. Dia sim, dia não após este procedimento entrar com o detergente ácido. Seguir orientação de temperatura e dosagem conforme rótulo do produto. Circular por duas vezes (como explicado para o alcalino).
5. Enxaguar com água fria.

HIGIENIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS - ORDENHA CANALIZADA

1. Passar água morna (40 - 45°C) sem circular pelo equipamento. Eliminar esta água.
2. Entrar com o detergente alcalino-clorado, na temperatura de 70 - 75°C e na dosagem recomendada pelo fabricante de acordo com o volume indicado para o equipamento. Circular por 8 - 10 minutos.

Atenção: parar de circular quando a água atingir 45°C, mesmo que não deu o tempo. Enxaguar com água limpa e fria sem circular.

3. Dia sim, dia não após este procedimento entrar com o detergente ácido. Seguir orientação de temperatura e dosagem conforme rótulo do produto. Circular por 5-10 minutos.
4. Enxaguar com água fria.

Mantenha sempre sua produção em boas condições de higiene e organização, para obter bons resultados e juntos poderemos oferecer produtos de qualidade.

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

Data do Diagnóstico	Grau de Severidade		Dias em Lactação	Tetos Afetados				Tratamento	Carência
	Mastite Clínica	Mastite Subclínica		AD	AE	PD	PE		
Obs.: Em animais que nunca foram vacinados contra Raiva, Clostridiose, Botulismo, Leptospirrose e IBR/BDV, as vacinas devem ser repetidas 21 dias após a primeira aplicação.									

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

Data do Diagnóstico	Grau de Severidade		Dias em Lactação	Tetos Afetados				Tratamento	Carência
	Mastite Clínica	Mastite Subclínica		AD	AE	PD	PE		
Obs.: Em animais que nunca foram vacinados contra Raiva, Clostridiose, Botulismo, Leptospirose e IBR/BDV, as vacinas devem ser repetidas 21 dias após a primeira aplicação.									

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

[illegible]

Controle de Mastites

[illegible]

PORTARIA SAR 44/2020

Amigo produtor, desde janeiro/2021 está em vigor a Portaria SAR 44/2020 da CIDASC, que trata sobre o controle e erradicação de BRUCELOSE E TUBERCULOSE em Santa Catarina.

O atendimento a esta Portaria é de obrigação de todos os produtores e empresas de laticínios do estado, tendo as seguintes diretrizes:

- O produtor deve manter atualizado junto à CIDASC o seu cadastro e inventário de animais, registrando todas as movimentações que venham a ocorrer.
- A Cooperoeste irá coletar amostra do leite para análise de Brucelose, uma vez ao ano nos 2 primeiros anos, e após este período serão coletadas amostras a cada 6 meses.
- Amostras que apresentarem resultado reagente para BRUCELOSE, a propriedade deve realizar um exame de rebanho para o diagnóstico sorológico de brucelose em até 60 (sessenta) dias, a contar da notificação do diagnóstico em leite.
- O produtor deve realizar exames de TUBERCULOSE de 3 em 3 anos em todo rebanho acima de 45 dias de vida. Conforme calendário pré-definido pela CIDASC.
- O calendário pode ser consultado na CIDASC ou com o técnico de sua região.

A portaria SAR 44/2020 está disponível no site:

www.legisweb.com.br/legislacao/?id=406428.

Acesse o site
pelo QR code:



Em caso de dúvida, entre em contato com a CIDASC, ou consulte
nossa Equipe Técnica e Médicos(as) Veterinários(as):

Matriz São Miguel do Oeste

Med. Vet. Marciano Berwanger - (49) 99154-3154

Filial Abelardo Luz

Med. Vet. Marcelo Felipe Giovanaz - (49) 99970-0176

Filial Cunha Porã

Med. Vet. Nei Lamb - (49) 99803-2360

Filial Marmeleiro

Med. Vet. Vinicius Welter - (49) 99135-0391

Filial São José do Cedro

Med. Vet. Henrique Cunico - (49) 98822-5818



COOPEROESTE
JUNTOS PARA FAZER A DIFERENÇA

DOENÇAS

DOENÇAS	DESCRIÇÃO	SINAIS CLÍNICOS	TRANSMISSÃO	TRATAMENTO	CONTROLE E PREVENÇÃO	PREJUÍZOS
RINOTRAQUEITE INFECCIOSA BOVINA (IBR)	Doença altamente infecciosa e contagiosa que acomete bovinos, apresentando diferentes apresentações clínicas: respiratória, reprodutiva e neurológica. Os herpes vírus bovinos estão amplamente disseminados nos rebanhos.	Infeções respiratórias, vulvovaginite pustular infecciosa, balanopostite pustular infecciosa, conjuntivite, infertilidade, abortos, infecção multissistêmica fatal de neonatos e meningoencefalite.	Através do contato direto com secreções respiratórias, oculares, genitais, sêmen contaminado e transplacentária.	Não existe tratamento para a doença.	Procedimentos adequados de manejo e programas de vacinação, essa vacinação é recomendada tanto para animais que não estão infectados já infectados com o vírus.	Reprodutivos, repetição de cio, impacto econômico e sanitários.
DIARRÉIA VIRAL BOVINA (BVD)	Doença infecciosa e contagiosa ocasionada por um vírus com alta variabilidade genética e antigênica que acomete bovinos de todas as idades, trazendo grandes perdas produtivas e reprodutivas.	Perdas reprodutivas como infertilidade temporária, retorno ao cio, mortalidade embrionária ou fetal, abortos ou mumificação, malformações fetais ou o nascimento de bezerros fracos e inviáveis.	Por meio de secreção nasal, lágrimas, saliva, urina, fezes, leite e sêmen de animais infectados.	Não existe tratamento para a doença.	O controle pode ser realizado com ou sem utilização de vacinas, de acordo com o histórico do rebanho, fazer quarentena de animais novos e protocolos de vacinação.	Impactos econômicos e sanitários consideráveis nos rebanhos bovinos.
RAIVA BOVINA	É uma doença infectocontagiosa, aguda e fatal, causada por um vírus que atinge o sistema nervoso central. É uma zoonose importante de impacto na saúde pública.	Mudança de comportamento, agressividade, paralisia progressiva e morte.	Pela mordida do morcego hematofago.	Não existe tratamento para a doença.	Feito através da vacinação do rebanho e localizando abrigos de morcegos hematofagos e informando ao serviço veterinário oficial da sua localização.	Impactos econômicos e sanitários consideráveis nos rebanhos bovinos.
CLOSTRIDIOSE (CARBUNCULO)	Clostridiose designa doenças produzidas pela infecção, as bactérias desse gênero são capazes de se manter potencialmente infectantes no solo por longos períodos, causam doenças basicamente por dois mecanismos: produção de toxinas e invasão de tecidos.	Botulismo, tétano, carbúnculo sintomático, gangrena gasosa, hemoglobínia bacilar.	Contato com os agentes e com os fatores que poderão desencadear as doenças.	Tratamento geralmente é ineficaz devido a rápida evolução da enfermidade.	Através de medidas de controle que visam o manejo correto de higiene, desinfecção do ambiente e vacinações sistêmicas de todo o rebanho.	Impactos econômicos e sanitários consideráveis nos rebanhos bovinos.
LEPTOSPIROSE	É uma zoonose. Infecções por leptospiros, na maioria dos casos, são assintomáticas, mas, ocasionalmente, causam diversos quadros clínicos.	Hemólise intravascular, anêmia, icterícia e hemoglobínia. Em casos de septicemia ocorrem hemorragias em consequência de lesão endotelial. No útero causando aborto e problemas de infertilidade e subfertilidade.	Eliminação da bactéria pela urina dos hospedeiros naturais e a persistência da mesma no ambiente em condições favoráveis.	Bezerros e bovinos adultos com a forma aguda da doença devem ser tratados com estreptomicina ou didroestreptomicina, durante 3 dias.	Vacinação e testes sorológicos regulares para a verificação de novas infecções. Vacinação deve ser anual antes da cobertura ou entre esta e o quarto mês de prenhez. É importante que as vacinas contenham o (s) sorovar (es) mais prevalente (s) na região.	Impactos econômicos e sanitários consideráveis nos rebanhos bovinos.

CALENDÁRIO SANITÁRIO PARA O GADO DE LEITE

MANEJO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	OBS.
REPRODUTIVA COMPLETA													
LEPTOSPIROSE													
CLOSTRIDIOSE													
RAIVA													
CARRAPATO													
VERMÍFUGO VERÃO													
VERMÍFUGO INVERNO													
MASTITE													
EXAMES													
BRUCELOSE													
TUBERCULOSE													

CALENDÁRIO SANITÁRIO PARA O GADO DE LEITE

MANEJO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	OBS.
REPRODUTIVA COMPLETA													
LEPTOSPIROSE													
CLOSTRIDIOSE													
RAIVA													
CARRAPATO													
VERMÍFUGO VERÃO													
VERMÍFUGO INVERNO													
MASTITE													
EXAMES													
BRUCELOSE													
TUBERCULOSE													

CALENDÁRIO SANITÁRIO PARA O GADO DE LEITE

MANEJO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	OBS.
REPRODUTIVA COMPLETA													
LEPTOSPIROSE													
CLOSTRIDIOSE													
RAIVA													
CARRAPATO													
VERMIFUGO VERÃO													
VERMIFUGO INVERNO													
MASTITE													
EXAMES													
BRUCELOSE													
TUBERCULOSE													

IMPORTÂNCIA DA MINERALIZAÇÃO PARA BOVINOS DE LEITE

Os minerais presentes nos alimentos, como forragens e concentrados, não são suficientes para atender às necessidades de diferentes tipos de gado leiteiro. Os microrganismos no rúmen (parte do sistema digestivo do gado) precisam de minerais para crescer e realizar seu metabolismo. Quando esses minerais estão em baixa quantidade, a digestão de fibras e a produção de proteínas ficam comprometidas, o que afeta a energia e a saúde do animal.

Os minerais são fundamentais para funções básicas, como a manutenção dos ossos e tecidos, o equilíbrio dos ácidos no corpo, a regulação dos fluidos e a reprodução. A produção de leite de uma vaca depende da quantidade correta de minerais em sua dieta. Em baixas quantidades, surgem deficiências subclínicas – ou seja, sintomas difíceis de detectar, mas que prejudicam a produtividade do animal. Na Figura 1 são demonstradas as principais consequências de uma deficiência mineral subclínica e clínica.



Figura 1. Consequências da deficiência mineral em bovinos (Fonte: Adaptado de MERTZ USDA citado Mc Dowell et al., 1983)

Para evitar os efeitos da deficiência mineral, é essencial oferecer suplementação mineral de acordo com as necessidades de cada fase de desenvolvimento do animal. Taxas mais altas de crescimento ou produção de leite demandam mais minerais. Além disso, os bovinos têm dificuldades em armazenar certos minerais, como zinco e sódio, e em manter níveis adequados de magnésio no sangue.

Por isso, é importante fazer a suplementação com núcleos minerais ou suplementos minerais à vontade, seguindo sempre as recomendações técnicas e orientação profissional. Isso garante que o animal tenha os minerais necessários para alcançar seu máximo potencial de produção.

CRIAÇÃO DE BEZERRAS

A criação de bezerras é um dos passos iniciais mais importantes na produção leiteira, esta categoria de animais deve ter atenção especial do produtor.

O produtor deve garantir que estas bezerras tenham um desenvolvimento físico e fisiológico desejado, principalmente em relação de peso e idade.

PASSOS PARA TER UMA BOA CRIAÇÃO DE BEZERRAS

1º PASSO: COLOSTRAGEM

Colostro é o primeiro leite produzido pela vaca após o parto, por se tratar de um leite altamente concentrado com ótima qualidade nutritiva e imunológica, deve ser fornecido o mais rápido possível para ter uma melhor absorção da bezerra.

2º PASSO: CURA DO UMBIGO

A cura do umbigo é um passo fundamental para que a bezerra se desenvolva. Deve-se realizar o corte no tamanho de 4 dedos e a cura com o iodo para evitar infecções.



Foto: Cura de umbigo de novilha
Fonte: calfcare.ca

3º PASSO: ALIMENTAÇÃO

A alimentação deve ser com leite, água, ração e feno até os 3 meses de idade. Evitar alimentos fermentados (silagem), pois podem prejudicar o desenvolvimento do rúmen.

4º PASSO: BEZERREIRO

Lugar onde os animais passam suas primeiras fases da vida, deve-se manter limpo, com entrada de sol, seco e bem ventilado.



Tipos de Bezerreiro | Fonte: gempevufmg.wordpress.com

5º PASSO: VACINAÇÃO

Vacinação preventiva para que a bezerra desenvolva imunidade perante os desafios que terá em sua vida. Realizar tratamento para endoparasitas com frequência para que não tenha perda em ganho de crescimento.

Forneça uma **alimentação balanceada** e que atenda às necessidades de **cada animal**



 20% de proteína

 Alta energia

 Tamponada

 Adsorvente
de micotoxinas



CRESCIMENTO DE FÊMEAS LEITEIRAS PARA PARIÇÃO AOS 24 MESES

IDADE (meses)	RAÇAS GRANDES Holandês e Pardo-Suiço peso (kg)	RAÇAS MÉDIAS Girolando e Jersolando peso (kg)	RAÇAS PEQUENAS Jersey peso (kg)
nascimento	40	35	30
1	55	48	42
2	73	65	57
3	91	81	72
4	115	101	87
5	136	119	102
6	160	138	117
7	183	157	132
8	205	176	147
9	226	194	162
10	247	212	177
11	268	230	192
12	289	249	209
13	312	269	226
14	334	288	243
15 (cobrição)	356 (340-360)	310 (300 - 320)	266 (260 - 280)
16	380	330	280
17	404	351	298
18	428	372	316
19	452	394	337
20	476	417	358
21	500	439	379
22	527	465	403
23	555	491	427
24 (parição)	580	510	450



**Inovação para
aumentar a qualidade
da sua produção**



🖱️ oestenutricao.com.br

📱 @oeste.nutricao



VANTAGENS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL - IA

Há muitas vantagens da Inseminação Artificial - IA, mas alguns cuidados são fundamentais, entre eles:

- Identificação de cio das fêmeas bovinas;
- Armazenamento correto do sêmen;
- Manuseio correto do botijão de sêmen;
- Procedimento de inseminação correto com materiais adequados e uso correto dos mesmos e descongelamento da amostra de sêmen realizado em água preaquecida em uma temperatura de 35°C por 30 segundos.

Identificação de cio das fêmeas bovinas:

- Redução de apetite;
- Redução da produção de leite;
- Presença de muco cristalino escorrendo pela vulva;
- Micção constante;
- Vulva inchada e úmida;
- Monta constante em outras fêmeas;
- Agitação e mugidos constantes;
- Animais em cio procuram constantemente os rufiões ou touros; e
- Aceitação de monta pelas demais fêmeas do rebanho.

Os ciclos estrais em bovinos acontecem em um intervalo de 18 a 21 dias, e a duração do cio apresenta duração média de 8 a 12 horas. As fêmeas bovinas, devem ser inseminadas 12 horas após o cio aparente, ou seja, 12 horas após a aceitação de monta, seguindo o esquema:

- demonstração de cio pela manhã: inseminação à tarde;
- demonstração de cio à tarde: inseminação na manhã seguinte.

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

CONTROLE DE INSEMINAÇÕES

[illegible]

SECAGEM DAS VACAS

A secagem das vacas leiteiras é um período em que o produtor pode aproveitar para curar eventuais mastites que possam ter ocorrido durante a lactação. Esta secagem deve respeitar um período de 45 a 60 dias antes da vaca parir, ou seja, quando a vaca estiver com 7 meses de gestação.

Este período é necessário para a vaca reconstituir a glândula mamária, e produzir o máximo de leite na próxima lactação, além de:

- Produzir um colostro de melhor qualidade para a bezerra;
- A bezerra nasce mais forte e saudável;
- Redução de CCS na próxima lactação.

Para facilitar a secagem é recomendado diminuir a alimentação de 5 a 7 dias antes da data prevista para a secagem, no dia da secagem realizar o teste de CMT, e observar histórico do animal para avaliar a necessidade de antibiótico sistêmico, após isso esgotar os tetos, aplicar a bisnaga vaca seca e o selante.

Após a secagem, o animal deve ser separado dos demais animais e sua alimentação deve conter mais volumoso do que concentrado, com água à vontade.



Foto: Aplicação de selante

Fonte: www.alavoura.com.br

CONTROLE DE SECAGEM

[illegible]

CONTROLE DE SECAGEM

[illegible]

CONTROLE DE SECAGEM

[illegible]

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-PARTO BEM FEITO

O período de transição é uma das fases mais críticas na criação de vacas leiteiras, abrangendo as três semanas antes e as três semanas após o parto. Nesse período, a vaca passa por mudanças físicas, hormonais e metabólicas que exigem uma grande capacidade de adaptação. Essas mudanças tornam o animal mais vulnerável a doenças, como febre do leite, cetose, retenção de placenta, metrite, deslocamento de abomaso, entre outras. A gama de consequências de um pré-parto mal feito é grande. Por exemplo, uma vaca com febre do leite pode produzir até 2,9 kg de leite a menos por dia nas primeiras seis semanas após o parto. Na Tabela 1 podemos observar o prejuízo das enfermidades mais comuns nesse período. O custo inclui o leite perdido, serviço veterinário, medicamentos e trabalho adicional.

ENFERMIDADE	CUSTO (R\$)
Deslocamento de abomaso à esquerda	1.662,60
Cetose	709,05
Hipocalcemia (febre do leite)	1.633,20
Retenção de placenta	1.389,60

Tabela 1- Custo das principais enfermidades pós-parto. Fonte: Adaptado de Hutjens, 2021.

Para reduzir os problemas durante essa fase, uma dieta especial chamada dieta acidogênica é indicada, a qual consiste no fornecimento de sais aniônicos para negativar o balanço cátion-aniônico da dieta (DCAD). Os animais devem ser separados e receber essa dieta 21 dias antes do parto. A dieta ajuda a melhorar a disponibilidade de cálcio, essencial para o metabolismo da vaca. Nesse período é importante evitar dietas ricas em sódio e potássio, comuns em pastagens, pois podem causar problemas metabólicos e aumentar o risco de doenças.

Além disso, o bem-estar e conforto da vaca no pré-parto são essenciais para garantir uma boa produção de leite. Vacas resfriadas no pré-parto podem produzir até 1.200 kg de leite a mais em sua lactação. Outras práticas, como a reposição de nutrientes após o parto, também ajudam na recuperação do animal.

Um programa adequado de vacas no período de transição pode melhorar sua produção de leite em cerca de 270 a 680 kg por vaca por lactação, logo, é fundamental investir em um bom pré-parto para prevenir prejuízos e garantir o potencial produtivo do rebanho.

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE DE PARTOS

[illegible]

CONTROLE SANITÁRIO

O produtor deve focar em ações que evitem que os animais adoeçam, isso é essencial na bovinocultura leiteira. Manter a vacinação em dia, e ficar atento ao manejo de endo e ectoparasitas, são ações fundamentais para manter a sanidade do rebanho.

Existem muitos desafios na produção de leite, que vão desde a mão de obra treinada para exercer a atividade com perfeição, até os custos. Com tudo isso, manter a sanidade do rebanho pode parecer caro, porém é importante saber que, além de fundamental, é mais barato do que tratar uma vaca doente.



FERNANDA TOMAZI
Médica Veterinária em Abelardo Luz

CONTROLE DE SANIDADE

[illegible]

CONTROLE DE SANIDADE

[illegible]

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS E GERENCIAIS

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. TÉCNICO

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

[illegible]

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS E GERENCIAIS

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. TÉCNICO

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

[illegible]

ASS. PRODUTOR

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS E GERENCIAIS

DATA: _____

This image shows a single page of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. TÉCNICO

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

[illegible]

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS E GERENCIAIS

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. TÉCNICO

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS E GERENCIAIS

DATA: _____

[illegible]

ASS. TÉCNICO

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single page of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS E GERENCIAIS

DATA: _____

This image shows a single page of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. TÉCNICO

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

[illegible]

ASS. PRODUTOR

DATA: _____

This image shows a single page of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. PRODUTOR

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS E GERENCIAIS

DATA: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ASS. TÉCNICO

ASS. PRODUTOR

CONTROLE DE VISITAS

[illegible]

CONTROLE DE VISITAS

[illegible]

CONTROLE DE VISITAS

[illegible]



COOPEROESTE

JUNTOS PARA FAZER A DIFERENÇA

  [cooperoeste.sc](https://www.cooperoeste.sc)
[cooperoestesc.com.br](https://www.cooperoestesc.com.br)

www.ipse.ag



Acesse o QR Code e
acompanhe os vídeos
informativos do programa.



 Cooperoeste

CD-VII/24